

PROGRAMA DE ESTUDO, PESQUISA E CRIAÇÃO COREOGRÁFICA (PEPCC) BIOGRAFIAS DOS PROFESSORES

André Lepecki

André Lepecki (Brasil, 1965) é ensaísta, dramaturgo e crítico. É, desde 2000, Professor Assistente no Departamento de Estudos Performativos da *New York University*. Lecciona na Europa e Estados Unidos, nas áreas da performance, teoria da dança e análise crítica. Recebeu prémios da Fundação Gulbenkian, da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, do Instituto Português para a Pesquisa Científica, e da Fundação Rockefeller, como membro do *think tank Conversations in Choreography*. Como dramaturgo, trabalhou com coreógrafos como Vera Mantero e Francisco Camacho e, entre 1992 e 1998, com Meg Stuart e os Damaged Goods. Co-dirigiu com Brune Mau a instalação *STRESS* para o festival Wiener Festwochen 2000. Os seus estudos são divulgados em publicações como *Performance Research* (UK), *The Drama Review* (USA), *Art Forum* (EUA), *Nouvelles de Danse* (Bélgica), *Protée* (Canadá) e nos catálogos do *Nouveau Musée du Monaco* (2005), *LIVE CULTURE* (Tate Modern) e *The Third Body (Haus der Kulturen der Welt, 2004)*. É autor de *Exhausting Dances* (Routledge, 2005) e coordenador das antologias *Intensification*, *Contemporary Portuguese Performance* (Theaterschrift Extra/Danças na Cidade 1998), *Of The Presence of the Body* (Wesleyan University Press, 2004) e *The Senses in Performance* (Routledge 2005).

Fontes: www.sarma.be e www.hemisphericinstitute.org

Clara Andermatt

Inicia os seus estudos de dança com Luna Andermatt. Diplomada pelo *London Studio Centre* em Londres e pela *Royal Academy of Dancing*. Foi bolsreira do *Jacob's Pillow* (Lee, Massachussets, 1988), do *American Dance Festival – I.C.R.* (Durham, 1994) e do *Bates Dance Festival* (Maine, 2002). Bailarina da Companhia de Dança de Lisboa, desde a sua formação até Junho de 1988, sob a direcção de Rui Horta, e da *Companhia Metros* de Ramón Oller de 1989 a 1991, em Barcelona. Em 1991 funda a sua própria companhia (ACCCA), com a qual criou e produziu um vasto número de obras, regularmente apresentadas em Portugal e no estrangeiro. Ao longo da sua carreira, Clara Andermatt tem sido distinguida com diversos prémios. É frequentemente convidada a criar para outras companhias, a leccionar e orientar aulas e workshops e a participar como coreógrafa em filmes e peças de teatro.

Fonte: ACCCA

Clara Rolim

Praticante de Yoga há 10 anos, fez a sua formação principal com Carlos Rui Ferreira, no C.P.Y.. Centro Português de Yoga. Sendo professora de Yoga há 5 anos, continua a complementar a sua formação com workshops nacionais e internacionais. As suas aulas são o resultado da combinação de várias influências, nomeadamente nas linhas do Mestre B.K.S. Iyengar, com a utilização de materiais de suporte, e de Ashtanga, focando-se na coordenação da respiração com os movimentos encadeados, mas também na consciência e alinhamento do corpo.

Fonte: Arquivo do Forum Dança

Deborah Hay

Nascida no Estados Unidos, Deborah Hay pertenceu à geração dos experimentalistas americanos da *Judson Church Dance Theater*, um dos movimentos artísticos mais radicais dos anos 60, profundamente influenciado por Merce Cunningham e John Cage. Em 1970, inicia os seus próprios projectos a partir de uma prática corporal muito pessoal, a qual continua actualmente a estruturar o seu trabalho enquanto coreógrafa, docente e intérprete. A partir de 1995, concentra-se exclusivamente na criação e interpretação dos seus solos e na sua transmissão a outros intérpretes e coreógrafos, nos Estados Unidos, Europa e Austrália, tais como "*The Man Who Grew Common in Wisdom*", "*Voilà*", "*The Other Side of O*", "*Fire*", "*Boom Boom Boom*", "*Music, Beauty, The North Door*", "*The Ridge*", "*Room*". O seu último livro, "*My Body, the Buddhist*" (Wesleyan University Press, 2000), apresenta uma série de reflexões sobre as lições de vida que viveu através do seu corpo enquanto dança.

Neste momento, o seu trabalho atingiu uma nova fase, em que redefine o método coreográfico dos seus solos, em colaboração com bailarinos altamente treinados. Em 2004, recebe o *NY Dance and Performance "Bessie Award"* pelo quarteto "*The Match*", que esteve em digressão por Austin, Houston, London, Nottingham, Montpellier e Paris em 2005. Antes já tinha sido galardoada com o "*Guggenheim Fellowship*" para coreografia, vários *National Endowment for the Arts Choreography Fellowships*, e o *Rockefeller Foundation Bellagio Fellowship* em 1996. Deborah tem colaborado com muitos artistas de diferentes áreas, tais como compositores, actores e dramaturgos. Os seus últimos trabalhos são "*O, O*" e "*If I Sing to You*".

Fontes: www.serralves.pt e www.deborahhay.com

Emmanuelle Huynh

Bailarina, professora e coreógrafa, estudou dança e filosofia. Como intérprete, trabalhou com Nathalie Collantes, Hervé Robbe, Odile Duboc, Catherine Contour, Quatuor Knust. Como criadora, diversifica os seus projectos questionando constantemente o seu processo de trabalho e estabelece contínuas colaborações artísticas, alargando o campo coreográfico para além da dança. Em 1994 realizou um projecto no Vietnam, e posteriormente apresentou *Mùa, Passage* e *Tout contre*. Entre 1998 e 2000 colaborou num projecto de improvisação com a bailarina afro-americana Elsa Wolliaston e colabora regularmente com artistas plásticos. Em 2003, criou o dueto *A Vida Enorme/épisode 1*, a partir de textos do poeta português Herberto Helder. A peça *Heroes* foi criada em Maio de 2005, em Angers. Colaborou com a revista *Nouvelles de Danse*, realizando uma série de entrevistas com Trisha Brown. Paralelamente à criação, desenvolve um trabalho pedagógico dirigindo acções de formação a bailarinos e coreógrafos (ex.e.r.ce, em Montpellier). Em Fevereiro de 2004, E. Huynh tornou-se directora artística do Centre National de Danse Contemporaine Angers (CNDP). Em Julho de 2004 é directora artística do festival *ISTANBUL DANSE*, projecto de cooperação entre artistas turcos e franceses. Em colaboração com o músico Pierre Jodkowski e com um texto de François Bom, *Le Grand Dehors* será a sua próxima criação, no Outono de 2007.

Fonte: www.cndc-angers.org

Ezequiel Santos

Psicólogo clínico e psicoterapeuta Gestalt, Diploma de Estudos Superiores Especializados em Neuropsicologia. Docente na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril na área de ciências sociais, docente convidado na Escola Superior de Dança em Lisboa em 2005/2006. Concluiu o CMDC II do Forum Dança, em 1993, desenvolvendo desde aí, actividade como pedagogo nas áreas da psicologia, comunicação, dança criativa e como crítico/ensaísta. Foi intérprete dos coreógrafos Madalena Victorino, Rui Nunes e Francisco Camacho até 1996 apresentando-se em várias cidades europeias. Entre 1996 e 2006 trabalhou no Forum Dança e foi membro da direcção. Ensina regularmente a disciplina de "História da Dança" e tem apresentado comunicações sobre dança na Europa e no Brasil.

Fonte: Arquivo do Forum Dança

Francisco Camacho

Estudou dança, teatro e voz em Portugal e em Nova Iorque. Dançou com vários coreógrafos destacando Paula Massano, Meg Stuart, Alain Platel e Carlota Lagido, actuando na Europa e nos Estados Unidos. Coreografando desde 1988, os seus espectáculos têm sido apresentados na Europa, América e África. Criou solos interpretados por si e dirigiu peças de grupo. Apresentou espectáculos em co-autoria com as coreógrafas Mónica Lapa, Vera Mantero e Carlota Lagido, e com os encenadores Fernanda Lapa e Miguel Abreu. Desenvolveu intervenções para exposições de artistas plásticos. Participou como actor em peças de Lúcia Sigalho e em curtas-metragens. Ensina periodicamente em Portugal, colaborando regularmente com a Escola Superior de Dança, Danças na Cidade e Forum Dança, além de diversos workshops no estrangeiro. É membro fundador de *EIRA*, sua produtora executiva.

Solos: "O Rei no Exílio" (1991, filmado para a RTP, com realização de Bruno d'Almeida), "Nossa Senhora das Flores" (1992, Menção Especial do prémio ACARTE/Maria Madalena de Azeredo Perdigão 1992/93), "Superman" (2000) e "Hitch" (2003). Dirigiu e coreografou as peças de grupo "Com a morte me enganas" (1994), "Primeiro Nome: Le" (1994, prémio ACARTE/Maria Madalena de Azeredo Perdigão 1994/95), "Dom São Sebastião" (1996), "GUST" (1997), "More" (1998), "À Força" (1998), "Em Troca" (2001, coreografia para a Companhia Nacional de Canto e Dança de Moçambique), "My Name is Wilde... Oscar Wilde" (2001) e "Silence so Sexy" (2002).

Fonte: Eira e Arquivo do Forum Dança

Jeremy Nelson

Jeremy Nelson (Nova Zelândia) formou-se na *London School of Contemporary Dance*. De 1984 a 1992 foi bailarino na *Stephen Petronio Dance Company*, em Nova Iorque. Em 1991, Nelson recebeu o *NY Dance and Performance "Bessie Award"*. Actualmente trabalha como coreógrafo independente, professor e intérprete e estuda na *Movement Research* em Nova Iorque. Os seus trabalhos foram apresentados na Venezuela, Nova Zelândia, Suécia, Inglaterra, Alemanha, Grécia, Espanha e EUA. Jeremy Nelson orienta workshops e aulas por todo o mundo; as suas últimas residências foram no P.A.R.T.S. (Bruxelas), no *Kalamata Festival* (Grécia), no México, no Canadá e em França. Há 15 anos que estuda Técnica Klein, técnica que conjuntamente com a Técnica Alexander e o Contact-Improvisation são a base das suas aulas de técnica de Dança Contemporânea.

Fonte: www.conncoll.edu

João Carneiro

Disponível brevemente

João Fiadeiro

A sua formação inicial acontece entre 1983 e 88 e teve como referência as técnicas de dança clássica e dança moderna que desenvolveu no Ballet Gulbenkian (Lisboa) e no *Peridance Center* (Nova Iorque). Nos EUA, entra em contacto com o movimento pós-moderno Americano e altera radicalmente as suas referências e práticas, passando a concentrar-se nas técnicas de improvisação e composição nascidas com esse movimento e que aprofundou em inúmeros workshops entre Berlim e Lisboa. Em Portugal, foi bailarino da Companhia de Dança de Lisboa e do Ballet Gulbenkian, estruturas onde começou a sua actividade enquanto coreógrafo. Em 1990, funda a Companhia RE.AL.

Em 1995 dá início à sistematização do método de *Composição em Tempo Real* que suporta, sustenta e determina toda a sua actividade enquanto artista, formador e investigador. Desde 1997 tem sido convidado regularmente para ensinar ou orientar ateliers de pesquisa em Composição em Tempo Real em diversas instituições nacionais e estrangeiras como a Faculdade de Motricidade Humana, o Forum Dança e a Escola Superior de Dança (Portugal), o Centre National de la Danse e o Centre Chorégraphique National de Montpellier (França). Dos seus últimos espectáculos destacam-se "*Self(ish)-Portrait*" (1995), "*O desejo ardente deve ser acompanhado por uma vontade firme*" (1995), "*I am sitting in a room different from the one you are in now*" (1997), "*O que eu sou não fui sozinho*" (2000), "*Existência*" (2002) e "*I am Here*" (2003) que foram apresentados na Europa, Estados Unidos, Canadá e Brasil. No seu percurso colaborou de uma forma cúmplice e próxima com diversos artistas e pensadores contemporâneos como Jorge Silva Melo, Marta Wengorovius, Pedro Costa, Vitor Rua, Nuno Rebelo, Miguel Azguime, André Lepecki, Mark Tompkins, que influenciaram de uma forma decisiva o seu trabalho.

Fonte: www.re-al.org

José Gil

Professor universitário, filósofo, ensaísta e ficcionista. Licenciou-se em Filosofia na Faculdade de Letras de Paris (Sorbonne) em 1968, tendo obtido também nessa Faculdade a *Maîtrise de Philosophie* no ano seguinte. Em França conhece o filósofo Gilles Deleuze, grande influência nos seus trabalhos. Em 1982 obteve o *Doctorat d'Etat de Philosophie* com a tese *Le Corps comme Champ du Pouvoir*. De regresso a Portugal, inicia funções docentes em 1981, como professor auxiliar convidado, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde é actualmente professor catedrático. Exerceu docência noutras universidades, das quais se referem o *Collège International de Philosophie*, em Paris, e a *New School for Dance Development*, em Amesterdão. Tem vasto trabalho científico publicado em revistas especializadas e enciclopédias, nacionais e estrangeiras, Dirige, desde 1996, a Coleção de Filosofia da editora Relógio d'Água. É membro de diversas organizações, nomeadamente o Gabinete de Filosofia do Conhecimento e o *Cercle Culturel Senastianu Costa* (França). A sua última obra, *Portugal, Hoje. O medo de existir* (a única escrita directamente em português e publicada em 2004), teve quatro edições em três meses. A revista francesa *Le Nouvel Observateur* considerou-o um dos "25 grandes pensadores do mundo inteiro".

Fonte: www.iplb.pt

Julien Hamilton

Julien Hamilton é Inglês de nascimento mas vive em Espanha. É bailarino e coreógrafo e associa-se ao movimento europeu do "teatro físico". Tem recebido numerosos prémios em vários festivais de teatro europeus. Uma das especificidades das suas performances é a de incluir os seus próprios textos nas peças. Hamilton cria uma linguagem própria através da fusão de movimentos e texto, a qual é transmitida aos espectadores como um modo para a livre imaginação. Frequentemente convida músicos de jazz para os seus projectos. Desde 1900 criou mais de 100 projectos a solo, que obtiveram sucesso em todo o mundo.

Fonte: www.artbereg.ru

Lisa Nelson

Lisa Nelson é coreógrafa, performer de improvisação e videoplasta. Desde o início dos anos '70, que explora o papel dos sentidos na performance e na observação do movimento. Como resultado do seu trabalho em vídeo e dança nessa década, desenvolveu uma aproximação à composição espontânea e à performance à qual chama *Tuning Scores*. Lisa Nelson interpreta, ensina e cria peças em todo o mundo, mantendo paralelamente colaborações de longo prazo com artistas, como Steve Paxton, Daniel Lepkoff, a vídeo-artista Cathy Weis, e o *Image Lab*, colectivo multidisciplinar de pesquisa/performance. Recebeu o prémio NY "*Bessie*" *Dance and Performance* em 1987 e o *Alpert Award in the Arts* em 2002. Durante 30 anos, foi co-editora do *Contact Quarterly*, uma revista internacional de Dança e Improvisação, e dirige o *Videoda*, um projecto de produção, arquivo e distribuição de registos de dança improvisada.

Fonte: www.quartetproject.net

Loïc Touzé

Loïc Touzé é bailarino, coreógrafo e pedagogo. Fundou, em 1992, a estrutura 391, que co-dirige actualmente com Latifa Laâbissi, em Rennes. Com a sua companhia criou *La Chambre aux Tournesols* (em colaboração com B. Donneux, 1989), *Farce* (1991), *A vau d'eau* (1992), *La Confession des Lâchetés* (em colaboração com F. Compét), *Si nous marchions calmement* (1996), *Morceau* (2000-2002). Criou uma quinzena de peças e iniciou numerosos projectos em colaboração com artistas da música contemporânea e das artes visuais. Ensina regularmente no *Centre National de la Danse Contemporaine D'Angers*, no Teatro Nacional da Bretanha, nas Universidades francesas de Rennes e na Paris 8, bem como noutros países da Europa. Entre 1997 e 2000 participou no Grupo de Signatários do 20 de Agosto. Em 2000, foi o Comissário convidado para o evento *Déplacer, La Crieé Centre d'Art Contemporain*, em Rennes. Co-dirige os laboratórios de Aubervilliers desde 2001 e é membro co-fundador da associação *Aéroport International* para o desenvolvimento de um projecto de espaço para a dança em Rennes. As suas últimas peças criadas foram *Morceu*, *Love* e *Elucidation*.

Fonte: www.crie.org

Lourenço Azevedo

Nasceu em 1970. Iniciou o estudo da Medicina Tradicional Chinesa, em 1998, na Escola Superior de Medicina Tradicional Chinesa de Lisboa. Em 2003 realizou uma pós-graduação em Acupunctura Japonesa Toyohari em Amesterdão. Desde 2000 tem investigado e ensinado *Chi Kung* e *Tai Chi* numa perspectiva terapêutica integrada nas técnicas de saúde e longevidade chinesas. Embora tenha estudado com vários professores, desde 2000 que estuda regularmente *Tai Chi* com o Mestre Li Nei Guang e *Chi Kung* com Peter Den Dekker, na Holanda. Além da prática da Acupunctura é docente de *Chi Kung* e técnicas de saúde e longevidade na Escola de Medicina Tradicional Chinesa. Ensina também no Instituto Macrobiótico de Portugal e na Escola Internacional de *Shiatsu* associada a este instituto.

Fonte: Arquivo do Forum Dança

Margarida Bettencourt

Foi bailarina do Ballet Gulbenkian e, como coreógrafa e bailarina independente, faz parte dos pioneiros da chamada nova-dança portuguesa. Estudou no estúdio de Merce Cunningham em Nova Iorque. Durante as suas estadias em Nova Iorque também contactou com outras técnicas importantes para o estudo do corpo e o seu movimento, nomeadamente as técnicas Alexander e Klein. As suas aulas de técnica seguem com rigor a estrutura e filosofia da técnica Cunningham, integrando no entanto elementos da sua experiência e do seu trabalho pessoal. Faz parte do corpo docente da Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa, Escola Superior de Dança e do Forum Dança onde ensina as disciplinas de técnica Cunningham e de Composição.

Fonte: Arquivo do Forum Dança

Mark Tompkins

Mark Tompkins tem um percurso feito de projectos nos quais interroga as margens e os limites de ordem social e cultural. Bailarino, coreógrafo e pedagogo americano, Mark Tompkins, vive em França desde 1973. Após uma série de espectáculos a solo e colectivos, funda em 1983 a sua própria companhia de dança, a I.D.A.. Realiza a trilogia *Trahisons-Men, Women, Humen* apresentada no festival de dança de Montpellier (1987). No ano seguinte cria o festival de *Avignon Nouvelles*. De 1990 a 1992 produz *La Plaque Tournante*, uma série de espectáculos que compreendem a dança, a música, o vídeo e a luz. Das suas criações, destacam-se *Home (Le meilleur des mondes)* (1993), *Channels* (1994) e *Gravity* (1996), a série de solos *Hommages: La valse de Vaslav* (1989) uma homenagem a Nijinski; *Witness* (1992) dedicado ao bailarino-coreógrafo Harry Sheppard; *Under my Skin* (1996) uma homenagem a Joséphine Baker; e finalmente *Icons* (1998), dedicado a Valeska Gert. Em residência em Estrasburgo, de 1998 à 2000, criou a peça *La vie rêvée d'Aimé* (1999) e ainda *RemiXamor* (2000). Artista associado ao Teatro de la Cité Internationale à Paris de 2001 a 2004. Mais recentemente, desenvolve o projecto de pesquisa e de criação designado *En Chantier* e cria *Song and Dance* em 2003.

Fonte: www.serralves.pt

Meg Stuart

Meg Stuart nasceu em New Orleans (EUA) em 1965, e vive em Berlim, estando a sua companhia, *Damaged Goods*, estabelecida em Bruxelas. Estudou dança na *Movement Research* e na Universidade de Nova Iorque, nos anos 80. Em 1991 estreou a sua primeira peça, *Disfigure Study*. O seu trabalho coreográfico é frequentemente ligado às artes visuais, pelo facto de trabalhar regularmente com artistas visuais, especialmente desde *No Longer Readymade* (1993), mas também por algumas das suas peças encontrarem referências nas artes visuais – como em *Disabled Bodies* em que se sentem as influências das pinturas de Francis Bacon. Para esta relação com as artes visuais contribui também o facto de a sua dança ser muitas vezes comentada em termos do seu próprio carácter claramente visual. Entre os trabalhos mais recentes, encontra-se *Forgeries, Love and other matters* (2004), *Replacement* (2006), *It's not funny* (2006),

Blessed (2007) com o bailarino e coreógrafo português Francisco Camacho, e *Maybe Forever*, um dueto com o bailarino e coreógrafo austríaco Phillipp Gehmacher, apresentado este ano em Portugal.

Fonte: www.serralves.pt e www.damagedgoods.be

Miguel Pereira

Como intérprete trabalhou com Francisco Camacho e Vera Mantero, entre outros. Colaborou com Jérôme Bel em “*Shirtologia (Miguel)*” (1997). Como criador tem desenvolvido vários projectos apresentados na Europa e Brasil dos quais destaca “*Antonio Miguel*” (Prémio Revelação José Ribeiro da Fonte do Ministério da Cultura e menção honrosa do prémio Acarte 2000), “*Notas Para Um Espectáculo Invisível*” (2001), “*data/local*” (2002), “*Transitions*” (para a *Transitions Dance Company* do Laban Centre, 2004) e “*Corpo de Baile*” (2005). Em Junho 2006 estreou o projecto de colaboração com a coreógrafa egípcia Karima Mansour “*Karima meets Lisboa meets Miguel meets Cairo*”.

Fonte: Rumo do Fumo

Miguel Seabra

Nasceu em Lisboa em 1965. Terminou a Escola Superior de Teatro de Lisboa - Curso de Formação de Actores – em 1992. Nesse mesmo ano funda o Teatro Meridional, Companhia que dirige e que tem marcado o seu percurso artístico como Actor, Encenador, Desenhador de Luz, Formador e Produtor.

Entre os prémios recebidos em nome próprio e pelo trabalho do Teatro Meridional, contam-se o mediático Globo de Ouro na categoria de Melhor Actor de Teatro pela sua interpretação em *Endgame* (2005), de Samuel Beckett. Recentemente, dirigiu o “Projecto Províncias”, que inclui as peças: *Além do Tejo* (2004, Prémio Nacional da Crítica), *Por Detrás dos Montes* (2006, nomeação para Globo de Ouro Melhor Espectáculo de Teatro), e *À Manhã* (2006, com texto de José Luís Peixoto).

Fonte: Teatro Meridional

Patrícia Portela

Tem o Bacharelato em realização plástica do espectáculo na ESTC em Lisboa, o *Master of Arts in Scenography* na *Faculty of Theatre the Utrecht* (Holanda), formando-se posteriormente na *Central St. Martins College of Art* (Londres) e no *European Film College* (Dinamarca). Trabalha desde 1994 para diferentes companhias de teatro independente sobretudo como figurinista e cenógrafa e em guarda-roupa e decoração em curtas-metragens. Escreveu e coordenou várias performances das quais destaca *Operação cardume rosa* (1998), *T5* (1999, Prémio Encenação Teatro na Década) com o grupo “o resto”, *Lan Tao* (2000), *Odília* (2002), *oogopslag*, uma peça para extra terrestres e *headphones* em 2003 e 2004. Desde *Wasteband* (2003, Prémio Reposição Teatro na Década e Menção Honrosa do Prémio Acarte/Madalena de Azeredo Perdigão) o foco principal do seu trabalho é a relação entre tempo e espaço, virtualidade e realidade nas artes performativas e na vida quotidiana, explorados através do texto e do uso da tecnologia em “palco”. Em 2004 inicia a trilogia *Flatland*. O primeiro episódio *para cima e não para Norte* estreia em Antuérpia, obtém o Prémio Acarte/Madalena Azeredo Perdigão 2004, uma menção honrosa da bolsa Ernesto Sousa da Fundação Calouste Gulbenkian e é considerado um dos melhores espectáculos do ano pelos críticos do Diário de Notícias e pelo Expresso. Enquanto circula pelo país e pela Europa, Patrícia Portela continua a colaborar com outras companhias e a produzir novos espectáculos como *Odília* (Festival Temps d’images, 2006).

Peter Michael Dietz

Dinamarquês, residente em Lisboa desde 1993 e no Recife entre 2000 e 2005. É bailarino, coreógrafo e professor. Estudou na *European Dance Development Center* (EDDC), na Holanda. Dançou com RE.AL (João Fiadeiro), Companhia Paulo Ribeiro, e Circula Ar Companhia de Dança (Amélia Bentes). Foi director artístico e professor do CEM – Centro em Movimento, onde lecciona. Tem ensinado no Forum Dança, Chapitô, EDDC (Holanda), Escola Superior de Teatro e Cinema, Companhia Instável, Balletteatro, Companhia Clara Andermatt, entre outros. Tem apresentado os seus trabalhos coreográficos na Europa e no Brasil.

Fonte: Arquivo do Forum Dança

Rui Leitão

Licenciado em Musicologia, desenvolve pontualmente a sua actividade artística no domínio das Artes do Espectáculo e lecciona disciplinas relacionadas com a Teoria Musical. É colaborador da Orquestra Metropolitana de Lisboa, do Museu da Música Portuguesa e do Forum Dança.

Fonte: Arquivo do Forum Dança

Sérgio Pelágio

Iniciou os seus estudos musicais em guitarra clássica. Mais tarde, descobriu o Jazz, destacando a sua colaboração com os músicos David Liebman, Andy Sheppard, Graham Haynes, Frank Lacy, Norma

Winston, John Abercrombie, Sylvia Cuenca, Bernardo Sasseti e Mário Laginha, com quem gravou o CD *Hoje*. Em 1992, criou o grupo IDEFIX, com o qual gravou o CD *Idefix live*. Compôs a música e fez a montagem sonora para vários espectáculos de coreógrafos portugueses tais como Paulo Ribeiro, Paula Massano, João Galante, Teresa Prima, Vera Mantero, Francisco Camacho e Sílvia Real. Compôs a peça musical *Strategies to adopt when envious* integrada no espectáculo “Os Sete Pecados Capitais”, uma encomenda da Culturgest. Em Janeiro de 1999, juntamente com Sílvia Real, criou a Associação Cultural “Produções Real Pelágio”. Dirigiu cursos de sonorização para teatro e dança no Forum Dança, na Fundação Calouste Gulbenkian e no Núcleo de Experimentação Coreográfica do Porto.

Fonte: Arquivo do Forum Dança

Teresa Ranieri

Nasceu em Bari, Itália, em 1966, e fez a sua formação em Nápoles e em Cannes. Fixa-se desde 1988 na Alemanha. Dançou como solista em várias companhias e com coreógrafos como Roberto Galvan, Amanda Miller, Rui Horta e Willyam Forsythe. Desenvolveu trabalho coreográfico de sua autoria, tendo-se apresentado em países como a Alemanha, Inglaterra, Suíça, Palestina e Portugal, e tem sido *guest teacher* de variadas companhias de dança europeias, designadamente: *Tanzwerk Nurnberg*, *Tanzhaus Dusseldorf*, *Choreographische Zentrum Essen*, *Stadttheater Munster* (Alemanha); *ABCDancecompany St Polten*, *Anton Bruckner University Linz* (Áustria); *Gallili Dance Company-Groningen* (Holanda); *Última Vez* (Bélgica); Ballet Gulbenkian, Lisboa Ballet Contemporâneo, Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, Escola Superior de Dança, Fórum Dança (Portugal). Desde 2001, é professora certificada pelo *Gyrotonic Expansion System* e, como professora, combina diferentes técnicas na abordagem do movimento.

Fonte: Arquivo do Forum Dança

Vera Mantero

Nasceu em Lisboa em 1966. Estudou dança clássica até aos 18 anos. Foi bailarina do Ballet Gulbenkian (1984/1989). Em Nova Iorque e Paris estudou técnicas de dança contemporânea, voz e teatro. Como bailarina trabalhou em França com Catherine Diverrès. Começou a coreografar os seus próprios trabalhos em 1987, e desde 1991 tem mostrado as suas peças em teatros e festivais na Europa, Brasil, EUA, Canadá e Singapura. Em 1999 a Culturgest organizou uma retrospectiva do seu trabalho. Participa regularmente em projectos internacionais de improvisação. Recentemente tem orientado cada vez mais workshops de criação/composição e improvisação tanto em Portugal como no estrangeiro. Desde o ano 2000 tem vindo a dedicar-se cada vez mais ao trabalho de voz. Representou Portugal na 26ª Bienal de S. Paulo 2004 em parceria com o escultor Rui Chafes com a peça *Comer o Coração*. Foi-lhe atribuído o “Prémio Almada” 2002 (IPAE/Ministério da Cultura Português) pela sua carreira como criadora e intérprete.

Fonte: Rumo do Fumo

José Grave

Após uma formação inicial no Conservatório de Dança de Lisboa, ingressou, em 1977, na Companhia Nacional de Bailado onde dançou vários papéis de relevo. Três anos depois, inicia a sua carreira como solista no Ballet Gulbenkian onde termina, como primeiro bailarino, em 1996.

Foi aperfeiçoando a sua formação como bailarino frequentando, paralelamente à sua carreira profissional, cursos e estágios complementares em várias instituições, das quais destaca a Fundação Calouste Gulbenkian e a Companhia Nacional de Bailado. Em 1984, foi distinguido pela revista Nova Gente com o prémio para o melhor bailarino. Durante a sua carreira como bailarino teve a oportunidade de trabalhar com as mais prestigiadas figuras da dança internacional e de actuar tanto em Portugal como em Inglaterra, França, Alemanha, Bélgica, Espanha, Luxemburgo, Itália, Polónia, Jugoslávia, Japão, Brasil, Senegal, Egipto, Marrocos, Cabo Verde. A partir de então, reparte a sua actividade profissional como professor convidado em Companhias Profissionais e Escolas de Dança, nomeadamente: o Ballet Gulbenkian, a Companhia da Catalunha, o Conservatório de Praga, a Companhia de Dança de Almada, a Companhia Portuguesa de Dança Contemporânea, o Ballet Contemporâneo, a Companhia de Dança de Lisboa, o Conservatório de Faro (professor-coordenador) e a Escola Superior de Dança. Como prelector sobre dança, tem sido convidado por algumas instituições, como o Conservatório de Faro e o Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Actualmente, é professor da Escola Superior de Dança e está a finalizar o seu Mestrado em Educação pela Arte.